

GT DE ANÁLISE DO DISCURSO: SETE ANOS DE ATIVIDADES

Freda Indursky
(UFRGS)

INICIANDO A REFLEXÃO

Desde sua fundação, a ANPOLL, ao optar, como uma de suas modalidades de funcionamento, pela organização em torno de grupos de trabalhos (GTs), mostrou-se decidida a diferenciar-se de outras entidades associativas. No presente espaço introdutório, desejo salientar que essa forma de atuação desburocratiza os trabalhos e faculta a efetiva participação de seus membros, da mesma forma que dá voz a diferentes linhas de pesquisa e formas de reflexão, permitindo, assim, que a diversidade se sobreponha à aparente e ilusória homogeneidade de estudos e objetos. Tal tipo de organização favorece sobretudo a visibilidade dos trabalhos e possibilita sua discussão, constituindo-se essa modalidade em um efetivo fórum de debates. Acrescente-se a isso que tal modo de organização faculta aos diferentes GTs a definição de uma política de trabalho específica que atenda às peculiaridades, necessidades e tendências do grupo de pesquisadores que através deles se agrega.

No que tange ao GT de Análise do Discurso (GETAD), desde logo ele abrigou em seu interior diferentes perspectivas teóricas -- Escola Francesa de Análise do Discurso, Semiótica Discursiva, Teoria da Enunciação, Teoria do Texto -- que se interessam pelo discurso, apresentando, assim, uma pluralidade de pesquisas, em lugar de priorizar uma única vertente. Esse modo de funcionamento faculta o desenvolvimento concomitante de várias pesquisas, sem haver imposição de um trabalho único e uniforme para todos seus membros. Essa política interna permite a administração democrática desse espaço institucional, sem que a usual disputa de poder/prestígio interfira no ritmo dos trabalhos. Por outro lado, o rodízio no exercício da coordenação, ao ser exercido por membros de diferentes tendências teóricas e diversas filiações institucionais, favorece a não-centralização na tomada das decisões.

A HISTÓRIA DO GETAD

Recuando à sua fundação, o GETAD constituiu-se durante o I Congresso Nacional da ANPOLL, realizado em novembro de 1986, em Curitiba, sendo Eni Orlandi sua primeira coordenadora. Sob sua direção, realizou-se o primeiro encontro do GETAD, durante o II Encontro Nacional da ANPOLL, realizado no Rio de Janeiro, em maio de 1987.

Não pretendo relatar minuciosamente todos os encontros do GETAD. Entretanto, deles farei uma amostragem significativa para que se tenha uma visão abrangente das atividades desse GT.

O Encontro do Rio, nesse sentido, é exemplar, tanto pela afluência -- contou com um público permanente de 30 pessoas, o que revela, por si só, interesse e não mera curiosidade -- quanto pela diversidade dos trabalhos que mobilizou, sinalizando, desde sua fundação, uma política de abertura para a diversidade. Sua programação mostra claramente tal postura.

Mesa-redonda: TEMA: *O lingüístico e o discursivo*

Coordenação: Eni Orlandi

Participantes: Naro & Votre (UFRJ)

Charlotte Galves (UNICAMP)

Ingedore Koch (UNICAMP)

José Luiz Fiorin (UNESP)

M. Coulthard (UFSC)

Subgrupos

1) A metáfora

Coordenação: Eunice Pontes (UFMG)

2) Discurso e Línguas indígenas

Coordenação: Tânia C.C. de Souza (Museu Nacional)

3) Contribuições para o estudo do discurso não-literário

Coordenação: Diana L.P. de Barros (USP)

Como é possível observar pelo que precede, o GETAD, nesse primeiro encontro, já apresentou diversas manifestações teóricas, cabendo ressaltar que tais preocupações tiveram continuidade, desaguando em várias publicações. Dentre elas, destaco a obra coletiva organizada por Eunice Pontes (1990), que aborda a metáfora lingüística, reunindo trabalhos de diversos pesquisadores da UFMG. Além disso, vários artigos resultaram dos trabalhos desse primeiro encontro, dentre os quais cumpre salientar o artigo de Fiorin (1992).



A coordenação desse primeiro mandato foi partilhada por Eni Orlandi com Eunice Pontes, que substituiu a primeira durante seu afastamento do país. Em sua volta ao Brasil, Eni Orlandi reassume os trabalhos do GT e, no Encontro de São Paulo, realizado pela ANPOLL em 1989, na PUC/SP, passa a coordenação do GETAD para José Luiz Fiorin, já agora na USP.

Como é possível perceber a partir desse breve relato inicial, a coordenação do GT nunca se fixou em personalidades ou tendências teóricas, pois, num tão breve espaço de tempo, foi exercida por pesquisadores inscritos em linhas teóricas bastante diversas entre si.. Esse fato demonstra sua dinâmica interna do GT e o respeito mútuo que anima seus componentes.

Mas, voltando ao histórico do GETAD, detenho-me sobre a gestão de Fiorin. Eleito inicialmente para o biênio 1989-1991, teve seu mandato prorrogado, juntamente com o dos demais coordenadores, até 1992. Sob sua coordenação, foram priorizadas as seguintes linhas de pesquisa:

- 1 - A relação entre Discurso e História;
- 2 - A enunciação: mecanismos, estratégias discursivas e efeitos de sentido;
- 3 - A heterogeneidade discursiva.

Essas linhas de pesquisa refletiram-se claramente nos trabalhos desenvolvidos durante esse triênio e podem ser reconhecidas na produção que o GT mostrou durante os dois encontros organizados durante o mandato de Fiorin.

O primeiro realizou-se em Recife e foi marcado por um período de poucas verbas, o que acarretou uma redução de atividades. Contou com uma conferência proferida por Eni Orlandi e uma mesa-redonda que tematizou Bakhtin, apresentando o trabalho de sete pesquisadores que se inscrevem na segunda linha teórica acima mencionada. Esses trabalhos encontram-se na base de uma obra coletiva organizada por Fiorin e Barros (1994), que tematiza o dialogismo e a polifonia.

O segundo realizou-se em Porto Alegre, no âmbito de VII Encontro Nacional da ANPOLL, e contou, na organização, com o auxílio de Diana L.P. de Barros, que substituiu Fiorin em sua ausência.

Nesse encontro, os trabalhos mostraram duas pesquisas em curso. A primeira, coordenada por Orlandi, reflete sobre a Língua Brasileira e a construção de uma identidade nacional. No encontro, foi apresentada na forma de uma mesa-redonda que levou por título *Discurso sobre a língua: a construção imaginária do discurso social* que contou com E.Orlandi e três outros expositores, todos de filiados à Escola Francesa de Análise do Discurso. Essa investigação teve outros desdobramentos que possibilitaram a formulação de noções como *discurso fundador*, entre outras, por exemplo. Os resultados dessa pesquisa

estão apresentados na obra coletiva organizada por Orlandi (1993) que reúne diferentes trabalhos que desenvolvem a questão da constituição da brasilidade.

A segunda pesquisa mostra vários trabalhos do grupo de Semiótica Discursiva, que foram discutidos em duas mesas-redondas dedicadas ao estudo de *Estereótipos e Simulacros*, com duas mesas-redondas sobre o tema. Cabe salientar que esse tema tem sido bastante trabalhado por Diana L.P.de Barros.

Ao final dessa reunião, foi eleita Silvana Serrani (UNICAMP) para suceder Fiorin na coordenação do GETAD pelo biênio 1992-1994.

Durante a gestão de Serrani, o GETAD estabeleceu como prioridades:

- 1 - Reflexão sobre as diversas correntes teóricas sobre o discurso;
- 2 - Análise dos discursos das culturas brasileira e latino-americana.

Tais prioridades refletem-se fortemente nos trabalhos que compõem a extensa programação que Serrani organizou para o Encontro de Caxambu, em 1994. Tal fato revela o quão frutuoso foi o IX Encontro da ANPOLL para o GETAD ao mesmo tempo que mostra a eficiência de Silvana Serrani na condução dos múltiplos e variados interesses de seus membros. Julgo oportuno apresentar alguns destaques dessa programação (já que o espaço de que disponho não me permite expô-la integralmente) para melhor evidenciar o estado atual dos trabalhos desse GT, que tem se mostrado muito produtivo, como é possível apreciar pelo que segue.

A primeira linha de pesquisa acima mencionada fez-se representar através de todas atividades desenvolvidas durante o Encontro de Caxambu, mas reflete-se de modo muito particular em duas delas. A primeira é a conferência realizada por Eni Orlandi -- *Discurso e interpretação* -- que teve como debatedora Diana L.P.de Barros. Ou seja, duas correntes que o GETAD congrega foram aproximadas, através dessa atividade, para instaurar o debate, buscando contrastá-las teoricamente.

A segunda atividade que se inscreveu nessa mesma linha de comparação e contrastes foi o Fórum Inter GTs que reuniu *Análise do Discurso* (Eni Orlandi, UNICAMP e Leci Barbisan, PUC/RS), *Linguística Aplicada* (Hilário Bohn, UFSC e Roxane Rojo, PUC/SP) e *Psicolinguística* (Claudia Lemos, UNICAMP e Leda V. Tfouni, USP/Ribeirão Preto) para discutir a concepção de *sujeito da linguagem e historicidade* nas três perspectivas ali reunidas. Essa é uma questão teórica muito forte para a Análise do Discurso e em torno dela gira parte significativa da produção desse subgrupo do GETAD.

A segunda linha de pesquisa acima apontada também mostrou-se muito profícua, pois parte significativa da produção desse GT nela se inscreve. Essa linha, de fato, é muito rica, abrigando tanto pesquisas individuais, quanto projetos coletivos, como também dissertações e teses, em diferentes perspectivas teóricas. Tal fato possibilitou a organização

de uma mesa-redonda cujo tema -- *Discurso e processo sócio-histórico latino-americano* -- foi abordado em diferentes enfoques: *A construção discursiva do herói paulista: o Bandeirante* (Diana L. P. de Barros, USP); *Mercosul: conjuntura que põe em cheque o que é compreender Português e Espanhol* (Silvana Serrani, UNICAMP); *Discurso, Memória e jornalismo* (Bethania S. Mariani, UFF), entre outros.

Foram ainda organizados painéis em que se apresentaram comunicações sobre teses defendidas e em andamento, dissertações e pesquisas que analisaram diferentes discursos representativos da cultura brasileira, inscrevendo-se na segunda linha teórica acima mencionada. Dentre elas destaco: *A classe operária, sindicato e movimentos anarquistas: práticas discursivas de aliança na Primeira República Brasileira* (Ana Zandwais, UFRGS/PUC/RS); *Da determinação à indeterminação discursiva : o funcionamento de um discurso autoritário* (Freda Indursky, UFRGS/UNICAMP); *Um estudo sobre o humor na perspectiva da análise do discurso* (Aracy E. Pereira, FURG/PUC/RS), comunicações que discorreram sobre teses já defendidas. Acrescente-se a dissertação em andamento *Sobre o movimento sindical do Magistério* (Nayr Tesser, UFRGS/PUC/RS) e a pesquisa coletiva de caráter institucional *A cidadania no jornalismo do Brasil Novo* (Suzy Lagazzi-Rodrigues, UNIMEP/UNICAMP). Como é possível observar, trata-se de uma linha de pesquisa muito produtiva, apresentando uma forte adesão de pesquisadores do subgrupo de Análise do Discurso.

As relações entre Discurso e Psicanálise integram as preocupações do GETAD e fazem-se presentes desde a conferência proferida por E. Orlandi -- Discurso e sujeito -- anteriormente mencionada, bem como se refletem em teses e dissertações expostas em painéis específicos : *Rasura e interdição de sentidos* (Eduardo Calil, UNICAMP); *O acontecimento na estrutura* (Nina Leite, UNICAMP); *Inconsciente e verbo : por um diálogo teórico entre Psicanálise e Semiótica* (Waldir Beividas, UFRJ/USP); *Ética e real da língua: uma análise das teorias em aquisição da Linguagem* (Maria Teresa G. Lemos, UNICAMP).

Cartas são o objeto de análise de uma tese e de uma dissertação: *Confissões e confidências* (Pedro Souza, PUC/SP / UNICAMP) é o título da primeira e se ocupa da construção da subjetividade e da análise do público e do privado, inscrevendo-se na perspectiva da Análise do Discurso, e *Dos mecanismos discursivos nas 'Cartas do Leitor'* (Fani Adorne, UFRGS) intitula-se a dissertação de mestrado ainda em andamento, inserida no quadro teórico da Semiótica Discursiva.

O discurso lexicográfico tem sido objeto de análises em diferentes perspectivas teóricas e é contemplado em dois dos trabalhos apresentados. O primeiro -- *A autoria no discurso lexicográfico* (José H. Nunes, UNICAMP) -- detém-se sobre a noção de *autor* nos vocabulários tupi-guaranis, inscrevendo-se na perspectiva da Análise do Discurso, e o segundo -- *O dicionário: do léxico ao discurso* (Maria da Graça Krieger, UFRGS) -- vai das

significações consignadas no dicionário aos efeitos de sentido que aí são instaurados, através do marco teórico da Semiótica Discursiva.

Cabe ainda ressaltar que a linha de pesquisa que se ocupa da Enunciação, presente nas preocupações desse GT desde sua fase inicial, fez-se igualmente representar numa mesa-redonda que levou por título *Discurso, Enunciação, Argumentação* e contou com a participação de vários pesquisadores ligados a diferentes tendências teóricas: *Temporalidade e enunciação: o Livro XI das confissões de Santo Agostinho* (J.L.Fiorin, USP); *Enunciação, interdiscurso e argumentação* (Eduardo Guimarães, UNICAMP); *O funcionamento polifônico da argumentação* (Ingedore Koch, UNICAMP); *A relação semio-lingüística da Ironia* (Maria Lília D. de Castro).

Como é possível perceber, o GETAD apresenta inequívocos sinais de produtividade crescente, demonstrando estar plenamente atuante, cumprindo com rigor a tarefa que lhe é própria.

ESTADO ATUAL

Nesse espaço, desejo ressaltar que o GETAD conta atualmente com mais de trinta membros permanentes e atuantes, não estando computados aí aqueles que aparecem eventualmente, em virtude do espaço geográfico em que a Reunião se efetua. Somente tal fato explica uma atividade tão intensa quanto a que ficou desenhada na seção anterior.

No Encontro de Caxambu encerrou-se o mandato de Silvana Serrani. E gostaria de, mais uma vez, louvar a qualidade de seu trabalho, sempre dinâmico, eficiente e incansável. A ela, em meu nome e em nome dos demais membros do GETAD, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Durante os trabalhos desse Encontro, fui eleita para exercer a coordenação dos trabalhos do GETAD durante o próximo biênio (1994-1996). Desejo reafirmar aqui minha disposição em contribuir para a continuação de seu bom andamento. Como pesquisadora, atuo no subgrupo de Análise do Discurso e coloco-me à disposição dos membros desse GT.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, Diana L.P. de & FIORIN, José Luiz (org.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin*. São Paulo: EDUSP, 1994.
- ORLANDI, Eni P (org.). *Discurso Fundador : a formação do país e a construção da identidade nacional*. Campinas: Pontes, 1993.
- PONTES, Eunice (org.). *A metáfora*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1990.